

O relato de Jerônimo Rodrigues sobre um Japão hostil

Renata Cabral Bernabé

Tohoku University, Department
of Global Humanities, Sendai,
Miyagi, Japão.

recabral31@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3535-4672>

Jerônimo Rodrigues' Account of a Hostile Japan

Resumo: Após o édito que decretou a proibição do cristianismo no Japão, em 1614, os missionários, japoneses e europeus, tiveram que enfrentar uma forte perseguição que ao fim se tornou fatal à missão. A carta de Jerônimo Rodrigues que aqui transcrevemos relata não apenas a situação em que ficaram os missionários que passaram a viver clandestinamente no arquipélago, como também o conturbado contexto político de embate entre dois clãs pelo governo do Japão.

Palavras-chave: Édito anticristão; Japão; jesuítas.

Abstract: After the Edict that outlawed Christianity in Japan in 1614, the missionaries, Japanese and Europeans alike, faced harsh persecution within the archipelago, which proved to be fatal to that mission. Jerônimo Rodrigues' letter transcribed here gives an account not only of the situation faced by those missionaries that had to live underground, but also of the tumultuous political context in which two powerful clans struggled to rule Japan.

Keywords: Antichristian Edict; Japan; Jesuits.

Jerônimo Rodrigues (1567-1628), autor da carta que transcrevemos a seguir, foi um missionário da Companhia de Jesus de relativa importância para a missão japonesa, apesar de não ser tão popular na historiografia sobre o assunto. Português, nascido em Monforte, no Alentejo, passou grande parte da sua vida adulta nas missões portuguesas da Ásia¹. Tendo partido de Lisboa em 1595, completou seus estudos em Goa, onde encontrou Alessandro Valignano, visitador das Índias Orientais da Companhia de Jesus, e com quem embarcou para Macau, em abril de 1597 (quando o visitador se dirigia para sua segunda visita ao arquipélago, acompanhado dos jovens japoneses que retornavam da sua embaixada à Europa)². Chegou ao Japão em agosto daquele mesmo ano e lá permaneceu por vinte anos. Atuou em diversas regiões do arquipélago como Shiki (na escola de línguas), Miyako (antiga capital, hoje Quioto), Fushimi, Kaga, Osaka, Nagasaki (onde foi reitor do colégio). Em 1614, após o então xogum Tokugawa Hidetada ordenar a expulsão de todos os cristãos do Japão, Rodrigues foi capaz de permanecer no arquipélago graças a um plano tramado com cristãos e simpatizantes no arquipélago, o qual ele narra em uma carta escrita sete dias antes daquela que transcrevemos por inteiro. Ele afirma:

Eu também por razão do officio que tinha não podia deixar de aparecer em publico no tempo da embarcação como fiz, mas o meu bom ladrão foj mais diligente que o do P^e Provincial, e assi desembarquej já de nojte a alũas cinco legoas ao mar de Nangasaqui juntamente cõ hũ Jrmão, e hũ dojuco³.

Como Rodrigues narra, o plano era que o mesmo fosse feito com o então provincial da Companhia, Valentim Carvalho, mas o navio em que este embarcara partiu mais cedo que o esperado e Carvalho não pode retornar clandestinamente à costa. Rodrigues então ficou designado como vice-provincial do Japão⁴, cargo que manteve até junho de 1617, ano em

¹ As informações acerca da sua biografia foram retiradas de: Charles E. O'Neil e Joaquin Ma Domingues (ed.). *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús: Biografico-Tematico*, Roma: Institutum Historicum S.I., 2001.

² Sobre essa embaixada ver: Pedro Lages Reis Correia. "O Triunfo do experimentalismo na missão do Japão: Alessandro Valignano (1539-1606) e a organização da embaixada japonesa à Europa em 1582". *Simpósio Internacional Novos Mundos – Neue Welten. Portugal e a Época Dos Descobrimentos*, Berlim, nov. 2006; Derek Massarella. "The Japanese Embassy to Europe (1582-1590)". *The Journal of the Hakluyt Society*, Fevereiro, 2013; Mariana Amabile Boscariol. "A embaixada japonesa como parte da metodologia do trabalho missionário no Japão". *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho, 2011.

³ Jerônimo Rodrigues. Carta ao Geral Claudio Acquaviva. De Nagasaki, 17 Março 1615. In: ARSI, Jap. Sin. 16, I, f. 178)

⁴ "Fuj me logo p^a o Cami cõforme a ordẽ do Pe Provincial pq me deixou hũa patente de superior daquellas partes, em sua ausencia de Viceprovincial e como eu não sabia nẽ por

que Mateus de Couros foi nomeado como provincial do Japão. Neste mesmo ano Rodrigues deixou o arquipélago e se dirigiu a Macau, onde exerceu diversos cargos até sua morte, em 1628.

A carta transcrita para esse artigo foi redigida no curto período em que Rodrigues ocupava o cargo de vice-provincial e viva clandestinamente no Japão, assim como todos os missionários, estrangeiros e japoneses. Era um momento especialmente tenso para os missionários que no Japão sempre foram acostumados a viver em uma situação precária e volátil. O edito de 1614, conhecido como *Hai Kirishitan bun* 排吉利支丹文 ou *Bateren tsuihō no fumi* 伴天連追放之文, foi o segundo édito anticristão promulgado no Japão como um todo, tendo sido o primeiro o *Bateren Tsuihō Rei* 伴天連追放令, promulgado em 1587 por Toyotomi Hideyoshi, antecessor de Tokugawa Ieyasu⁵. A diferença era que enquanto a ordem de Hideyoshi se voltava exclusivamente aos padres, aquele que Rodrigues faz referência no documento em questão era dirigido a todos os cristãos no Japão.

A missiva aqui transcrita dá um bom panorama da situação na qual ficaram os missionários logo após 1614, a dura perseguição aos padres e irmãos que se seguiu, a política que os membros da Companhia de Jesus seguiram em tal situação e a expectativa que tinham de que a situação ainda piorasse mais em um futuro próximo.

Ainda assim, os missionários viviam já naquele momento em sério perigo de serem apanhados, torturados e mortos. Uma vez que recompensas de significativo valor foram oferecidas àqueles que denunciassem o paradeiro dos missionários que permaneceram no Japão após a ordem de expulsão, as traições não eram raras, como Rodrigues explicita na missiva.

No início da carta, o jesuíta faz referência a uma relação, escrita por Carlo Spinola (1565-1622), o padre italiano que acabou por ser capturado pouco depois, em dezembro de 1618, tendo então passado quatro anos na prisão de Ômura, até ser martirizado em Nagasaki, em 1622, morto a fogo lento⁶. A obra a que Rodrigues se refere é a *Relação do martyrio de*

então se podia saber da sua não ficada, me parti p^a o Cami. Mas como a guerra entre Fideyorisama e Daifusama estava já rota não pude chegar ao termino p^a onde hia, e assi depois de andar sempre em fune por diversos portos perto de trinta dias, me desembarquei em Firoxima em casa de hũ Christão fidalgo, onde me receberam com m^{to} amor e charidade. Ali foj ter cômigo o Pe. Ixida Antonio Japão que tinha corrido o Chûgoku, e visitado Christãos, que nelle há. Depois de estar mais de dous meses em Firoxima aonde soube como o Pe Provincial não ficara em Japão, me foj [?] forçado vir a este Nangasaqui, e daqui depois de partidos os navios dando me N. S^{or} saude darej hũa chegada ao Cami." Ibid.

⁵ Sobre a comparação entre esses dois éditos ver: Renata Cabral Bernabé, "A formulação do discurso anticristão no Japão dos séculos XVI-XVII". *Faces da História*, 6, 2019, pp. 52-77.

⁶ Charles E. O'Neil e Joaquin Ma Domingues (ed.). *Diccionario histórico. op. cit.*

corenta e cinco christãos Japões que padecerão pola Confissão de nossa Sancta Fee nas terras de Arima no mes de Novembro de mil e seiscentos e catorze, tirada do processo que se fez juridicamente cõ muitas testemunhas juradas, aos santos Evangelhos do que se soube de pessoas dignas de fee, cujo manuscrito se encontra na mesma coleção do arquivo jesuíta de Roma, Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI), que a carta de Rodrigues aqui transcrita, Japonica Sinica (jap. Sin.), e permanece inédito. Spinola descreve o primeiro dos diversos martírios de cristãos que viriam a acontecer após o edito de 1614.

A carta de Rodrigues nos traz também uma importante descrição da guerra final entre os apoiadores do clã Tokugawa e do clã Toyotomi, pouco antes da derrota final destes, que ocorreu com a invasão e destruição da fortaleza de Osaka em junho de 1615, poucos meses após a sua redação.

Os líderes dos dois clãs que se enfrentaram, Hideyoshi e Ieyasu, eram antigos aliados, tendo o primeiro assumido o comando após a morte do general a quem ambos serviam, Oda Nobunaga, e finalizado a unificação do arquipélago em 1591. Em 1598, contudo, Hideyoshi faleceu, deixando seu único filho, Hideyori, com apenas cinco anos de idade. A despeito dos esforços que Hideyoshi fizera antes de falecer para assegurar o poder nas mãos dos Toyotomi após sua morte, Ieyasu rompeu com a aliança e em 1600, após a vitória na batalha de Sekigahara, passou a comandar o recém implantado governo central. Três anos depois, ele foi oficialmente reconhecido como comandante geral do Japão, quando o imperador o nomeou *sei-tai-shogun* e em 1605, em uma manobra para assegurar o poder nas mãos dos Tokugawa, abdicou do seu posto em favor de seu filho, Hidetada, quem assinou o edito anticristão de 1614.

Não obstante a derrota dos Toyotomi e seus apoiadores em Sekigahara, Hideyori, sua mãe – Yodo-dono – e os que se mantiveram fiéis à sua casa, se abrigaram no castelo que Hideyoshi construía em Osaka, onde ficaram até sua derrota final, em 1615. Neste ano, apesar de os Tokugawa já governarem o Japão há mais de uma década, o fantasma de Hideyori, que atingira a maioridade, os assombrava e Rodrigues explica bem os motivos:

Não avia ninguém q não desejasse que Fideyorisama vencesse e que ficasse cõ a Tenca, assi o falavão abertam^{te} os altos e baixos, os mercadores, e fiacuxos, e toda a mais sorte de gente, até os mininos que escasam^{te} sabião falar, e ate os mesmos q estavam sobre a fortaleza de Vozaca, por estarẽ todos já enfadados deste governo de Quantô, e por

Fideyorisama ser filho de Taicôsama cujo governo foj mujto aceito a todos, e ainda agora estão muj lembrados delles⁷.

Segundo o relato de Rodrigues, Hideyori esteve muito perto de vencer a batalha e acumulou pequenas vitórias que desconcertaram e embaraçara, Ieyasu que, apesar de não ser mais xogum, governava junto de seu filho.

Por fim, Rodrigues termina com o relato acerca da perseguição em curso nas terras de Arima, reduto de cristãos até então. O antigo daimyô da região, Arima Harunobu, fora cristão (dom Protásio) e defensor da cristandade japonesa. Contudo, em 1612, acabou condenado à morte por ter tentado anexar ilegalmente territórios próximos às suas terras⁸ e seu filho, Naozumi, quem deixara sua esposa cristã para casar-se com a sobrinha de Ieyasu, iniciou a perseguição aos cristãos em suas terras neste mesmo ano.

As normas utilizadas para a presente transcrição são aquelas previstas pela revista, como descrito no site.

Referências

- BERNABÉ, Renata Cabral. "A formulação do discurso anticristão no Japão dos séculos XVI-XVII". *Faces da História*, 6, pp. 52-77, 2019.
- BOSCARIOL, Mariana Amabile. "A embaixada japonesa como parte da metodologia do trabalho missionário no Japão". *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho 2011. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856711_2cf88e77ba00a8190ee34cfc0efcb70b.pdf (acesso em 20/08/2020).
- CARVALHO, Valentim. *Apologia do Japão*, intr. e transcrição: José Eduardo Franco. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 2007.
- CIESLIK, Hubert. "The Case of Christovão Ferreira", *Monumenta Nipponica*, 29, No. 1, pp. 1-54, 1974.
- COSTA, João Paulo Oliveira e. "Tokugawa Ieyasu and the Christian Daimyô during the Crisis of 1600". *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies*, 7, pp. 45-71, dez. 2003.
- GUERREIRO, Fernão. *Historia y anal relacion de las cosas que hizieron los Padres de la Compañia de Iesus, por las partes de Oriente y otras, en la*

⁷ Ver transcrição a seguir.

⁸ Ver: João Paulo Oliveira e Costa. "Tokugawa Ieyasu and the Christian Daimyô during the Crisis of 1600". *Bulletin of Portuguese - Japanese Studies*, 7, dez. 2003, pp. 45-71. E Hubert Cieslik. "The Case of Christovão Ferreira", *Monumenta Nipponica*, 29, No. 1, 1974, pp. 1-54.

- propagacion del Santo Euangelio, los años passados de 607 y 608*. Trad.: Christoval Suarez de Figueroa, Madrid: en la Imprenta Real, 1614.
- LAURES, Johannes. "Takayama Ukon. A Critical Essay." *Monumenta Nipponica*, 5, no. 1, pp. 86–112, 1942.
- MASSARELLA, Derek. "The Japanese Embassy to Europe (1582-1590)". *The Journal of the Hakluyt Society* (www.hakluyt.com), pp. 1-12, fev. 2012.
- O'NEIL, Charles E. e DOMINGUES, Joaquin Ma (ed.). *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús: Biografico-Tematico*, Roma: Institutum Historicum, S.I., 2001.
- Vocabolario da lingua de Japam, com adeclaração em portugues, feito por alguns Padres e Irmaões da Companhia de Jesus*. Nangasaqui: Collegio de Iapam da Companhia de Iesus, 1603. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k852354j.r=Vocabolario%20da%20lingoa%20de%20Japam%2C%20com%20adeclaracão%20em%20portugues%2C%20feito%20por%20alguns%20Padres%20e%20Irmaões%20da%20Companhia%20de%20Jesus?rk=21459;2> (acesso em 20/08/2020).
- Vocabvlario de Japon Declarado Primero em Portvgves por los Padres de la Compañia de Iesvs de aquel reyno, y agora em Castellano en el Colégio de Santo Thomas de Manila*. Manila: Colégio de Santo Thomas de Manila, 1636.
- WARD, Haruko Nawata. *Women Religious Leaders in Japan's Christian Century, 1549-1650*. Farnham: Ashgate, 2009.

Recebido em: 27 de abril de 2020.

Aceito em: 20 de junho de 2020.

ARSI, Jap. Sin., 46, fols. 350-358.

Jerônimo Rodrigues. Carta ao padre Geral. 24 de março de 1615

[fol. 350] Ao muito R^{do} Em Christo P^e N. O P^e Claudio Acqua Viva da
Comp^a de Jesus Preposito Geral SM [?]

Roma

1^a. Via

De Japão

[350v] (em branco)

[351] Pax Christo

Folgara mujto de poder dar a V.P. huã relação comprida, e bem feita do estado em que ficão nossas cousas em Japão, e as do mesmo Japão, mas a pouca comodidade, e pouca liberdade que temos pera ainda dentro em Nãgasaqui nos comunicaremos hũs cõ os outros me não da lugar p^a o poder fazer como desejava. Só vaj por extenso a relasão dos gloriosos martyres do Macau, a qual dantemão encomendej ao P^e. Carlo Spinola, porque como elle entendeo em tirar as enformações autenticas, ficava lhe mais façil a fazelo, e nẽ ainda isso se pode fazer com aquella perfeição, que pedia tam gloriosa historia, mas faz homẽ o que pode, e não o que quer.

Como V.P. já tera sabido tinha Daifusama⁹ dado sentença que se saissẽ de todo Japão este ojtono passado todos os Padres, e pregadores de Nossa Santa Lej, assi naturais como estrangejros, p^a execussam do qual mandou ajuntar neste Nangasaqui mujta gente de guerra arreçeandose que ao tempo que nos avião de fazer embarcar ouvesse alguã resistençia da parte dos christãos, ao qual arreçeo ajudarão m^{to} hũs assinados que mujtos Christãos cõ pouco tento fizerão entre si hũ dos capitulos, dos quaes era que avião de deter os Padres ainda que lhes custasse a vida¹⁰; os quaes assinados em Japão são muj odiados, e por derradeiro não

⁹ Referência a Tokugawa Ieyasu (1543-1616), primeiro xogum do Tokugawa Bakufu.

¹⁰ Valentim Carvalho (1559-1631), então provincial do Japão, em sua obra "Apologia e resposta feita pelo Padre Valentim Carvalho da Companhia de Jesus, Provincial nesta Província de Japão e China a um tratado do Padre Frei Sebastião de São Pedro que se intitula *Recopilação das causas porque o imperador do Japão desterrou de seus reinos todos os Padres*", escrita em 1617, descreve a razão pela qual esses assinados foram feitos e sob quais circunstâncias. Segundo ele: "Neste ensejo [após a notícia de que Ieyasu aumentaria a perseguição aos cristãos], dizem que veio de Miaco uma carta de aviso, ou fosse verdadeira ou fingida, que dizia que se os cristãos de Nangasaqui se unissem todos para professarem a fé e se mostrassem constantes não entenderia com eles Daifu; porque temeria bulir com tanta gente, vendo-os todos unidos. Começaram logo os cristãos em algumas freguesias a se unir, e alguns deles fizeram certos assinados, em que protestavam de confessar sempre a fé, por mais tormentos que lhes dessem." Valentim Carvalho, *Apologia do Japão*, intr. e transcrição de José Eduardo Franco, Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 2007, p. 136.

montão, nã montarão nada, nã servirão de outra cousa, mais que de fazer agastar o Tencadono¹¹ quando soube delles, e por a mais risco este Nangasaqui, e fazer ajuntar aqui mais gente de guerra. Nestes assinados se ouve a Comp^a mujto limpamente¹², por que vendo o perigo que a cousa trazia comsigo, e os intentos [351v] particulares que algũs nisso tinhão, se lançou de fora, no que teve bem de trabalho cõ os que forão do contrario parecer¹³, mas q derradejro se vio a prudencia, cõ que a Comp^a proçeedo nisso, de que foj louvada atee dos Tonos¹⁴ gentios: e dos Christãos que erão de contrario parecer, mujtos por derradeiro cajrão na conta, e louvarão o modo de proçeder da Comp^a neste particular. E deste parecer da Comp^a foj a principal gente deste Nangasaqui. Enfim se embarcarão todos cõ mujta quietação, e sã nenhũa resistencia. Os nossos Padres, Jrmãos, e dójucos se embarcarão em quatro navios, algũ delles bem arriscados sã consentirẽ ficar nenhũ só p^a a nao de Macao, que aqui estava neste porto. Dos navios dous forão direjtos a Macao, outro que hia p^a Siam avia de chegar as ilhas de Macao, e lançar alli em terra os nossos que levava, e já disto tinhão lá aviso pollos navios que forão diante p^a os virẽ crescer [?] a hũ certo lugar determinado.

¹¹ Senhor da Tenka (天下 abaixo do céu), ou seja, do Japão. No dicionário japonês-português elaborado pelos jesuítas, tenka é definido como: "monarquia ou império". *Vocabolario da lingoa de Japam, com adeclaracão em portugues, feito por alguns Padres e Irmaos da Companhia de Jesus*. 1603. (fac-símile)

¹² A posição dos padres da Companhia foi contra a obrigatoriedade de os cristãos assinarem tais declarações, como explica Carvalho na sua obra citada acima: "O Provincial da Companhia e Governador teve mão depois de o consultar com seus religiosos e disse que não havia tão precisa obrigação a fazer por escrito protestaço de confessarem a fé até a morte com juramente e sem juramento, pelas razões seguintes: 1º porque por este meio, nem por direito Divino nem humano era necessário para confessar a fé. 2º Porque os que sentissem em si fraqueza podiam fugir de Nangasaqui e ausentar-se por não se porém a perigo de arrenegarem com perda de suas almas e escândalo da Cristandade, ou por outros respeitos, como fizeram muitos santos que se retiraram e esconderam em covas e fugiam de uma cidade para outra, seguindo o conselho de Cristo Nosso Senhor. 3º Não lemos nos Santos Padres ou nas histórias eclesiásticas que algum prelado ou príncipe cristão em semelhante caso mandasse a seus súbditos ou vassalos fazer assinados, nos quais se obrigassem a confessar nossa santa fé. Por estas e outras razões que deixo por brevidade, todos os nossos foram de parecer que não havia tal obrigação. Valentim Carvalho, *op. cit.*, p. 136-137.

¹³ Franciscanos e dominicanos eram a favor da obrigatoriedade de tais assinaturas, como afirma Carvalho na continuação de seu texto: "Quando os frades de S. Francisco e de S. Domingos viram isto deram em outra traça; e foi que ao menos deviam obrigar ao Governador do Bispado, *sub peccato*, mandasse aos japões cristãos que se assinassem." *Ibid.*, p. 137.

¹⁴ 殿 tono. Senhores de terras no Japão. Na primeira definição dada pelo dicionário jesuíta lê-se: "Senhor de algũa terra, ou que tem criados, ou renda". *Vocabolario da lingoa de Japam, op. cit.*

O outro foi p^a as ilhas Philippinas, em que foj bom numero de Padres, Jrmãos e dojucus¹⁵, assi por não poderẽ jr tantos nos navios de Macao, com porq tambem de la o P^e. Provincial daquella provincia a mandou offerecer p^a nos receber, e agazalhar a todos, e tambem o nosso P^e. Provincial fizero o mesmo pollo mujto amor e confiança, cõ que nos tratamos estas duas provincias.

Neste navio de Philipinas se embarcou Minaminobô Justo Ucon¹⁶ cõ sua mulher, filha e sinco netos, embarcou se tambẽ Naito Joan¹⁷ cõ sua mulher, filhos, filhas, e netos, embarcarãose tambem alguãs bicunis ou beatas daquellas que no Miyaco forão metidas em sacos de palha, e postas a vergonha polla nossa santa fee, outras se embarcarão nos navios de Macao; não se embarcou Justo Ucon, nem Naito João p^a Macao cõ bem de sentimt^o dos Portuguezes, os quais querião levar tão honrados e gloriosos confessores de Christo p^a suas terras, mas não foj possivel por causa da rigorosa lej que de novo tẽ posto os Chinas, de que nenhũ Japão vá a Macao.

Dous ou tres dias antes da embarcação assi a estes confessores de Christo como a nos nos tirarão toda a gente de serviço assi a que estava em terra como a dos navios, de modo que lhe era necessario a gente tão honrada fazer por si todo o serviço. Confio em Nosso Senhor que levaria estes navios a salvamẽto, pois hião os mais ricos de gente do ceo, do que nunca forão outros que por esses mares navegarão; dizia hũ destes gloriosos confessores que nũca se embarcara com mór gosto e quietação de sua alma, porque ou o Navio havia de chegar a salvamento, ou não. Se chegasse que esse era o fim de sua viagem, se não chegasse que nisso ganhava mais, pois dava a vida por amor de Nosso S^{or}. [352] O P^e. Provincial por rezão de seu officio, e ser pessoa publica não podia deixar de apparecer no navio ao tempo da partida, e dar mostra de si, quãdo os buguiôs¹⁸ fossẽ cotejar os rois da gente, como forão; tinha prestes embarcação e feitas suas diligências p^a o jrem tomar ao mar largo, mas como o navio em que elle se embarcou, partio a boca da nojte, e com embarcações de vigia por bom espaço, a embarcação em que o P^e. se avia

¹⁵ 同宿 Dôjuku. No dicionário jesuíta: "Moços, ou gente rapada que serve aos Bonzos nas teras [templos]". *Ibid*. Os jesuítas se aproveitaram dessa mesma estrutura hierárquica e empregavam *dojuku* em suas igrejas, os quais auxiliavam no trabalho pastoral.

¹⁶ Nome japonês: Takayama Ukon (1552-1615). Sobre sua figura e seu papel na cristandade japonesa ver: Johannes Laures. "Takayama Ukon. A Critical Essay." *Monumenta Nipponica*, vol. 5, no. 1, 1942, pp. 86-112.

¹⁷ Naitô Tokuan João, senhor dos castelos de Kameyama e Yagi e irmão de Naitô Julia, importante figura dentro da cristandade japonesa. Ver: Haruko Nawata Ward. *Women Religious Leaders in Japan's Christian Century, 1549-1650*. Farnham: Ashgate, 2009.

¹⁸ 奉行 bugyô. Espécie de governador da cidade nomeado pelo xogum. No dicionário jesuíta a segunda definição consta como: "Ofiçial del rei, ou se outro senhor." *Vocabolario da lingoa de Japam*, op. cit.

de desembarcar estava metida em hũa engeada não cuidando que o navio a tais horas partisse, por onde não teve vista delle não sahio senão já a tempo que não aparecia, e assi bem contra sua vontade foj forçado o P^e a passar a Macao, ficando lhe em Japão mujtos papeis, E [ilegível] de importância. Confiamos em nosso Senhor que o levaria a salvamento, p^a consolação de tantos nossos, e dójucus como forão nos tres navios. Mandou o P^e p^a Macao, e Philippinas mujtos dójucus, mujtos já feitos e pregadores, outros do Seminario, que se vão fazendo, e outros antiguos, e benemeritos, que tẽ trabalhado mujtos anos na Igreja. Tudo cõ grandes gastos da Comp^a p^a que desta maneira tenhamos sempre a porta gente feita p^a dali nos proveremos todo o tempo que for neçessario, e as cousas de Japão derẽ mais de si, e confiamos em nosso Senhor que não tardara mujto.

Ficamos em Japão vinte e sete da Comp^a dezoito Padres, e nove Jrmãos afora dójucus de importância, que acompanhão os Padres e ajudão mujto bem a Christandade neste tempo; estamos espalhados por todo Japão, e não há lugar quase a que se não tenha acudido, e tem se confessado e acudido a estes rejnos do Ximo¹⁹, tẽ se visitado todos os Christãos do Chógocu²⁰ das terras de Firoximadono, e do rejno de Farima, nas do Cami²¹ não há que falar pois sempre la estão de assento. Hũ Padre nosso foj com com bom resguardo ao exercito de Daifusama, e confessou os Christãos que ali estavam; e agora me escreveu de la, que ficava de caminho, e já sera partido cõ hũ Jrmão p^a as terras de Datedono²², que são alem do Quantô²³, e yendo²⁴; vai por que o P^e Provincial o deputou p^a acudir aos Christãos que estão espalhados por aquelas partes; e como vai disfarsado, e cõ os Christãos do exercito de Datedono passara façilmẽte, e dali por não serẽ mais que seis ou sete dias de caminho visitara os Christãos de Tçugaru, que o anno passado forão desterrados do Miyaco²⁵ e Vozaca²⁶ por causa da fee, e pedẽ cõ mujta instancia, e o merecem, hũ Padre que os va confessar, ate gora não foj possivel acudir lhes mais sedo.

¹⁹ Shimo. Os jesuítas dividiam a missão no Japão em três regiões: Shimo, Miyako e Bungo; cada uma com seu próprio superior. Shimo se referia à região ao sudoeste do arquipélago. No dicionário é definido como: "Estas ilhas ou reinos do Oeste". *Vocabolario da lingua de Japam, op. cit.*

²⁰ 中国 Chugoku, China em japonês.

²¹ Kami, na correspondência jesuíta se referia à região no entorno de Quito. Cf: Hubert Cieslik. "The Case of Christovão Ferreira", *Monumenta Nipponica*, Vol. 29, No. 1, pp. 1-54, 1974, Nota 28, p. 6.

²² Provavelmente se refere a Date Masamune, cujas terras ficavam na região de Tohoku ao norte da atual Tóquio.

²³ Kantô, região que inclui a atual capital do Japão, Tóquio.

²⁴ Edo, atual Tóquio.

²⁵ Quioto, então capital do Japão.

²⁶ Osaka.

No tempo da perseguição do Tacacu se acharão dous Padres Nossos naquellas [352v] terras, e estiverão sempre a pe que do no meyo dos perseguidores atee que os casejros que os tinham não se atrevendo a esperar o impeto dos tyranos se acolherão aos matos, e desemparrarão os Padres, donde hũ deles lhe foj forçado a se recolher a hũma embarcação que tinha, e ali esteve confessando os que acudirão atee se concluir tudo, o outro Padre se recolheo aos matos cõ algũs Christãos fieis, onde padeço bem de frios e fomes, e outros trabalhos, foj syndicado de algũs falsos Christãos que tinha por ali mujto fato, derão lhe busca nelle, não lhe acharão nẽ tinha outra cousa senão hũ pouco de arros, e outras cousas semelhantes de provim^{to}. E por ser Padre que de continuo anda escondido por aquellas terras ajudando aos Christãos; em todas estas ocasiões padessẽ os padres mujto, e corrẽ mujto perigo, mas Nosso Senhor por sua divina misericordia os livra delles, e lhes dá força pera tudo, e animo pera sofrerẽ por seu amor e honra mujtas cousas mayores. Dos que ficarão, levou Nosso S^{or} pera si o Jrmão Mizoguchi Mançio²⁷ Japão avera perto de hũ mez mujto bom sogeito, adueço de trabalho, ditoso elle que em tal contenda acabou. Aos vinte e hũ deste março levou Nosso S^{or} pera si ao P^e Firabayaxo Mançio²⁸ Japão mujto bom sogeito, e sempre enfermo, e que mais ficou em Japão por não ter saude p^a passar a outra costa, que por ter forças p^a trabalhar em semelhantes tempos; com tudo confessou mujta parte dos Christãos do Rejno de Bungo. Primejro que os dous acima ditos antes de nos embarcarmos estando já fora das cossas casas, falaço o Pe. Diogo de Mesquita coadjutor espiritual formado mujto antigo na Comp^a que foj mujtos anos Rejtor do Collegio de Amacusa, e Nangasaqi, era muito amado, e estimado de todos, principalm^{te} dos Japões pollo mujto amor, que lhes tinha, e o mujto que fazia por elles. Faleceo em hũa casa pobre de palha de hũ pescador, mujto consolado lembrandose da choupana em que falecera o Beato P^e Fr^{co} Xavier. Aqui em Nangasaqui depois de nos laçarẽ fora de nossas casas começarão logo a derrubar as Igrejas, e queimalas, assi as nossas como as dos Clerigos, e mais Religiosos, era cousa que cortava o coração ver entregues nas mãos dos gentios, e postos por terra as Igrejas que tão pouco avia que se tinham alevantado cõ tanto gasto, e em que se celebravão os officios divinos cõ tanta honra de sua divina magestade, graças ao Nosso Senhor que tais cousas permite, e quer.

²⁷ Mizoguchi Mançio (?-1615).

²⁸ Hirabayashi (Myôkuchi) Mançio (1571 Bungo – 1615 Nagasaki). Estudou no colégio de São Paulo em Macau e foi ordenado pelo bispo Luís Cerqueira.

Depois de feito isto em Nangasaqui se foj a gente de guerra que aqui estava afora mujta outra que se ajuntou de Satçuma, de Cocura, de Fizê²⁹, e outras [353] partes, e se forão ao Tacacu, e terras de Arima, e fizerão la o que V.P. vera na relação dos mantos martyres. Conclujndo cõ o Tacacu, o mais certo he que avião de entender cõ Nangasaqui e fazer nelle o mesmo que nas terras de Arima, e assi instou mujto nisso hũ dos buguios que vierão do Cami, e por este arreceo e pollas novas que aqui ouvirão das crueldades, que fizerão no Tacacu mujtos homens puzerão suas mulheres e filhos fora p^a ficarem mais desembarasados p^a a peleja, e outros se sairão cõ suas familias conforme ao conselho do Evangelho, já que em si não sentião forças p^a sofrer tão rigoroso encontro. E assi ficou este Nangasaqui meyo despejado; os que ficarão se fazião prestes com orações e penitencias, pedindo a Nosso Senhor graça p^a alcançarẽ vitoria do tyrano, mas acudio Nosso S^{or} a isto cõ a guerra que se alevantou nas partes do Cami, porque todos desejavão tornarse p^a suas terras, e acudir a suas cousas, e deixar as alheas principalm^{te} estas q mujtos delles fazião cõ tão pouco gosto. Neste tempo correrão mujto grande risco os nossos que estavam nesta cidade, mas em tudo estavam mujto apostados a acudir polla honra de Deos, e dar a vida por ella quando fosse necess^o. Como a guerra do Cami foj continuãdo correrão sempre boas novas da fortaleza de Ozaca, e como não ouvesse quẽ atentasse mujto pollas cousas como em taes tempos se custuma, estiverão aqui em Nangasaqui demasiadam^{te} descansados, porque já mujtos se davam por livres de Daifusama, e a Fideyorisama³⁰ por S^{or} de tudo, pello que não se guardou o fissocu³¹ ou encolhimento, e resguardo divido; e assi se dizia livremente missa polas casas com mujto concurso de gente, confissões, comunhões, e a gente popular de Nangasaqui como quer q he fervorosa, não reparava mujto nestas cousas, mas a gente de melhor entendim^{to} bem as sentia e via que era necessario mostrar mais respeito a Tenca atee ver de todo em que as cousas paravão; não há que espantar destas cousas porque como aqui ficarão tanta variedade de Religiosos e clerigos, e quasi todos nesta cidade, e cada hũ tinha seus ditamis, e principios particulares, por onde se governa, não há que espantar do effeito, só fica o sentimento da dificuldade do remedio.

Como estas cousas soarão tanto forão as orelhas de Safioyedono³² bugyô desta cidade, que estava no Sacay, escreveo aqui huã carta de ameaças,

²⁹ Satsuma, Kokura e Hizen. Todas províncias na ilha de Kyushu.

³⁰ Toyotomi Hideyori (1593-1615), filho de Toyotomi Hideyoshi.

³¹ 逼塞 hissoku: uma pena dada aos monges no período Edo de ter que ficar trancado no templo, sem poder sair. No dicionário jesuíta: "Estar escondido, ou encerrado, ou retraído não saindo a publico." *Vocabolario da lingoa de Japam*, op. cit.

³² Hasegawa Sahyôe, governador de Nagasaki de 1606 a 1614.

em que diz q lhe disserão que ficarão algũs Padres, que o não podia crer, mas que se assi era e fosse as orelhas de Daifusama, que avia de dizer que fora cõ consentimento dos de Nangasaqui, já se por ventura elles estavam em terra, que Daifusama deixando aparte as cousas da lej, por cita [?] só poria a ferro todo Nangasaqui sem perdoar a nem hũa so pessoa, que os avisava dantemão que fizessẽ boa diligencia sobre isto, pello que estão todos cõ novo cuidado do que sera, e arrecão, que os trabalhos de [353v] Nangasaqui não sejam ainda de todo acabados, se Nosso S^{or} por outra via os não atalhar, como o fez o año passado, quando estavam quase resolutos p^a executar aqui o mesmo que no Tacacu. Arreceamos mujto que se rompa que estamos espalhados por outras partes de Japão, porq alem dos nossos que estão cõ mujto tento por diversas partes, por rezão desta carta de Safioye se sairão mujtos outros Religiosos e Clerigos por diversas partes, o que se soar pode ser causa de algũ trabalho; os que aqui estão em Nangasaqui assi os Nossos como os das outras Religiões estão cõ grande recato, e segredo, e se procede em tudo cõ mais tento p^a ver se cõ isto se pode apagar a fama passada, e ficar mais seguros p^a o diante; Este he o novo cuidado em q ficamos, querera Nosso S^{or} por sua divina misericordia dar lhe o remedio como pode facilmente, isto quanto ao que toca a nossas causas em geral e brevem^{te}.

Quanto ao estado secular de Japão porque dele em parte depende a noticia do nosso e o desta Christandade he o seguinte. No mesmo dia em que o anno passado nos tomarão as nossas casas que foi o dia de São Simão e Judas se acabou de romper a guerra que m^{to} ha se andava armando e esperava entre Daifusama Tencadono³³ presente e Fideyori sama filho de Taicosama Tencadono passado; a causa e origem conforme ao mais certo, que della escreverẽ e contão pessoas que vierão do Cami foi desta maneira.

Daifusama como se ve ja velho e deseia m^{to} de continuar a Tenca em sua casa e deixala livre e desembarasada a seu filho o Xôgunsama; o que bem via que não podia ser em quanto Fideyori estivesse na fortaleza de Vozaca que he a melhor de todo Japão, e no coração da Tenca, p^a fazer isto sem guerra e a seu salvo teve diversas traças e intelligencias particularm^{te} cõ Ychinocami³⁴ bûgyo e governador universal que era de Vozaca posto pelo

³³ Referência ao senhor do Japão (referido aqui como Tenka, ou seja, aqui que está abaixo do céu).

³⁴ "Tiene Findeyori (por ser aun de poca edad) um ayo llamado Ychinocami, de quien pende el governo del y de toda la ciudad de Ozaca". Fernão Guerreiro (1614). *Historia y anal relacion de las cosas que hizieron los Padres de la Compañia de Iesus, por las partes de Oriente y otras, en la propagacion del Santo Euangelio, los años passados de 607 y 608*. Trad. de Christoval Suarez de Figueroa, Madrid: en la Imprenta Real, fol. 206.

mesmo Daifusama há annos quando Fideyorisama hera de pouca idade; mas como nenhũa dellas lhe saisse, nesta derradeira se acabou o velho de declarar, vendo pro [sic] ventura q lhe faltava já o tempo p^a outras, cõ que veo a cousa a rompim^{to} e passou desta maneira.

O templo do daibut³⁵ e seu Fotoqe³⁶ de monstruosa grandeza se começou já desdo tempo de Taicôsama e estando já uma vez acabado de todo se queimou pegandose o fogo ao mesmo Fotoqe do metal com q lhe davão a derradeira mão da fũdição de q se tem escrito por outras vezes. Este Fotoqe e templo tornou Fideyorisama a fazer de novo juntam^{te} com hũ sino de m^{ta} grandeza no que tudo Fideyori gastou m^{to} grande soma de prata e ouro, acabouse esta obra o anno passado, estava p^a se fazer a dedicação deste templo, Fotoqe e sino esta oitava luna passada; p^a a qual se tinhão ajuntado, dizẽ q algũs [354] tres mil bonzos e Fideyorisama tinha feito m^{tos} gastos, e elle estava determinado de jr em pessoa ao Miyaco, onde o templo esta e acharse presente a esta dedicação cõ sua gente. Segundo dizẽ e escreve erão isto traças de Daifusama p^a por esta via poder aver Fideyorisama seguram^{te} as mãos ou matalo e juntam^{te} em sua ausencia meter sua gente na fortaleza de Vozaca e ficar livre deste sobrosso que sempre teve e tẽ. Foi avizado Fideyorisama do q passava e não quis sair da fortaleza; vendo o velho que era entendido se agastou m^{to} e lansando o agastam^{to} a outra parte mandou chamar a Yehinocami a Surũga, e fingindo agastarse e pelejar m^{to} cõ elle lhe disse que naquele sino se fundirão huãs letras de modo que ficavão em menoscabo delle Daifu, e se falava cõ mais honra de Taicôsama, e Fideyori, que delle, mas a verdadeira causa do agastam^{to} não hera esta, senão querer buscar em q pegar p^a poder entender cõ Fideyori; tratou então em particular cõ Yehinocami sobre as cosas de Vozaca, o qual segundo dizẽ lhas facilitou, dizendo que se a Fideyorisama se lhe dessẽ outras terras facil^{te} se sairia de Vozaca veo Yehinocami cõ este recado a Fideyorisama e sua mai; o qual continha estes capitulos.

O primr^o que Fideyorisama se fuisse de Vozaca e se fosse p^a a fortaleza de Cameyama do Reino de Tanba. O segundo que mandasse sua mai por refens a Yêdo. O terceiro que tornasse a fundir a sino do Daibut p^a emendar as letras que nelle estavam insculpidas. Como Fideyori e sua mãj

³⁵ 大仏 Daibutsu, estátua grande de Buda. No dicionário jesuíta: "Grande ídolo ou Fotoqe". *Vocabolario da lingua de Japam. op. cit.*

³⁶ 佛 hotoke. Aquele que atingiu a iluminação (como o Buda). No dicionário jesuíta em português digitalizado e disponibilizado pela Galica a entrada Fotoqe não existe. Na versão traduzida para o espanhol e publicada em 1636 em Manila, contudo, a entrada Fotoqe aparece com as seguintes definições: "Idolos a quieen los japones piden las cosas de la salvacion. Item, aliquando se toma solamente por Xaca." *Vocabvlario de Iapon Declarado Primero em Portvgves por los Padres de la Compañia de Iesvs de aquel reyno, y agora em Castellano en el Colégio de Santo Thomas de Manila, 1636.*

estavam de sobre aviso e resolutos no q avião de fazer tomarão m^{to} mal o recado e se agastarão de verdade cõ Yehinocami, por lho trazer; como elle vio a cousa mal parada procurou logo de se por em seguro, e deixando tudo o mais se foj cõ sua mulher meter na fortaleza de Ybaraqui no Reino de Tçunocuni. Derão os de Fideyori em sua casa e tomarão lhe o fato e queimarão m^{to} delle, matarão mujtos de seus criados e a esta em [ilegível] matarão m^{tos} outros q o não erão, porq como estava posto premio a qualquer q trouxesse algũa cabeça dos criados de Yehinocami, qualquer q podia aver algũa cabeça a bem lanço de qualquer q fosse a vendia por da gente de Yehinocami p^a aver a orata que davão aos outros. Com isto ficou a guerra rota e declarada de todo; começou logo Uozaca a se fortificar mais, e fazer se prestes de tudo p^a o cerco. Yenocami mandou recado a Daifusama que viesse depressa, porq como elle já cõ este intento tinha despejado os celeiros de arros, e outros mantimentos, e danado a polvora e outros aparelhos de guerra, pareceo lhe que Vozaca se renderia [354v] facilm^{te}: e não averia deficuldade em entrar a fortaleza. Ficou Yehinocami cõ isto odiado de todos porque como elle desde minino servio a Taicosama, e elle o deixou como ryo [?] de Fideyori, e assi corria cõ tudo o de sua casa, ninguẽ cuidava que fizesse tal cousa, antes que em toda a ocasião desse a vida por Fideyori como seu s^{or} natural e procurasse de o levar adiante a elle e suas cousas, e não de o acabar como procurou. Veo Daifusama m^{to} a pressa cõ pouca gente, mas achou a cousa bem diferente do q cuidava porq Fideyorisama se proveo logo de m^{to} arroz e mais bastim^{tos} de m^{ta} polvora, e mais petrechos de guerra, e tomou em seu serviço mujtos soldados, e capitães de nome que andavão desterrados já desda guerra passada, e escondidos, e disfarsados pollas partes do Cami. Fortificarão a fortaleza cõ novas trincheiras, e baluartes cõ q ficou tudo m^{to} bẽ negoceado.

Sairão da fortaleza os soldados e queimarão todos os lugares que estavam perto de Vozaca, quatro, e sinco e mais legoas p^a que os inimigos quãdo vissẽ ficassẽ mais desacomodados. Estiverão resolutos de fazer o mesmo a Cidade do Sacay que esta tres legoas de Vozaca, mas por ser lugar tão principal em Japão lhe perdoarão do que depois se arrependerão m^{to} e lhe fez bem de mal, porque dali se provia o exercito dos inimigos em detrimẽto de Vozaca. Como Daifusama vio que Vozaca estava tão forte esperou no Miyaco q viesse seu filho o Xôgunsama de Yendo cõ o mais exercito e que se ajuntassẽ os mais s^{res} de Japão cõ suas gentes. E depois de todo juntos se foi cõ seu filho e todo o exercito por sobre Vozaca e começou o cerco aos tres ou quatro de dezembro. Os q se ajuntarão de fora, falando somente dos soldados afora a gente de serviço, dizem que pasarião de duzentos mil homens. Durante o cerco ouve diversos

encontros de parte a parte e sempre os da fortaleza sairão cõ a melhor, particularm^{te} hũ dia entre outros ouve grande mortandade nos de fora; e foi que estavam consertados cõ hũ capitão de dentro p^a lhe dar entrada, descobriosse a traição, matarão ao traidor cõ algũs sincoenta do seu bando; os de fora não sabendo o que passara dentro na fortaleza se chegarão as trincheiras conforme ao conçerto que estava feito, meterão se pollas cavas as quais ficarão cheas de gente, e como os de dentro os tinham a bom lanço, de cima das baluartes as petradas, lançadas e espingardas fizeram grande matança nelles. Dizem que desta feita ficaria o exercito de fora diminuido de mais de trinta mil homẽ, porq m^{tos} ficarão mortos, e outros feridos, e outros se tornarão cõ seus amos mortos ou feridos p^a suas terras; outros encontros ouve a este semelhãtes ainda que de menos importancia, porq não avia dia em q não morresse m^{ta} gente do [355] exercoto de fora hũ mortos pollos da fortaleza, outros a frio, e fome, porque como hera no coração do inverno, e o lugar m^{to} desabrigado, e como a cousa foi tão repentina vierão m^{tos} muito mal aprecebidos de tudo, e assi a puro desamparo morrião.

Vendo Daifusama isto e arreceandose de alguã traição procurou por m^{tas} vias que viessẽ a concerto de pazes, e elle de sua parte as acometeo; no princípio os de Vozaca dezião que não querião outros concertos senão que lhe entregasse a Tenca conforme ao que Taico sama deixara ordenado, e elle Daifu sama lhe prometera, mas dizia o velho que já não tinha tal obrigação pois Fideyori sama procurara por vezes cortarlhe a cabeça como fora na guerra passada, mas como Daifusama pollo grande arreceo que tinha de algũs sucesso desestrado, desejase concluir as pazes depressa como com algũ bom concerto, tais cousas soube dizer e tratar que sabio como seu intento.

De dous meyoys dizem que usou o velho cõ que Fideyori sama e sua mãy se acabarão de render a tratar de conçertos. O primeiro foi de hũas cartas q hũs dizẽ que forão verdadeiras e outras fingidas, as quaes em nome de Fideyori se mandarão a diversos Tonos e estas cartas juntam^{te} com suas respostas resolutas dos Tonos as tomou o velho e as mandou a fortaleza p^a que perdessẽ as esperanças que nestos Tonos poderião ter. O outro foi que chamando ao seu arrayal a Uracusama Jrmão de Nobunaga hũs dos capitães da fortaleza, lhe disse como tinha na sua mão assinados de m^{tos} da fortaleza que estavam por elle o q sendo assi mal se poderia a fortaleza sustentar m^{to} tempo em pe, e que entrandia [?] como Fideyori era filho de Taicô e casado com sua neta, se o matasse ou tomasse vivo qualquer cousa destas p^a elle hera de grande sentim^{to} e menoscabo da honra de ambos, e de Taicôsama. Pello que lhe pedia a elle Uracu que fizesse cõ Fideyorisama, e cõ sua mãj que viessẽ em concerto de paz: tornou

Uracusama com isto a fortaleza e tratando estas cousas cõ Fideyori e cõ sua mãj começarão elles a arrecearse de alguã traição e a inclinarse as pazes que lhe cometião nas quaes vierão sem dar parte aos seus principaes capitães que tinham tomado de novo, sendolhe elles sempre m^{to} fieis.

Começarão logo a correr de parte a parte e a tratarse de proposito nas pazes as quaes se concluirão aos vinte de Janeiro deste anno presente algũs capitulos dellas se referẽ ainda q a certeza de tudo não se sube o p^{ro} que se Fideyorisama se quizer sair de Vozaca lhe darão outras terras e Reynos m^{to} mayores e quãdo não que ficava cõ a mesma renda e terras que dantes, porẽ que das tres cavas e muros que tẽ a fortaleza, que entulhara e desfara os dous, e ficara som^{te} [355v] cõ hũ. 2^o que Daifusama não entendera nas cousas de Vozaca nẽ cõ Fideyori sama como o faz cõ os mais daimiôs³⁷, mas que elle e suas terras ficarão izẽtas e libres. 3^o que não sera obrigado a mandar sua mãj por refens a Yendo. 4^o que ficara cõ todos os soldados, e capitães que de novo tomou em seu serviço isto he o que se refere, e isto he o q confirmarão cõ os mais solennes juramẽtos que se costumão em Japan e com sinais de sangue de parte a parte, porẽ todos dizẽ que não he cousa de m^{ta} dura.

Asentadas as pazes, como Daifusama esteve ali sempre contra sua vontade e com arreceos de alguã traição logo se foj p^a o Miyaco e dahi dentro de poucos dias se partio pera suas terras. A gente que morreo no exercito da fora não concordão todos no numero, hũ dizem que trinta mil, outros q dizẽ que secenta mil e mais pessoas; o çerto he que foi grande o numero de mortos mas como era m^{ta} a gente não se sentia a falta; entre elles morreo m^{ta} gente grave e de nome cujas cabeças se levarão a Vozava. Da gente da fortaleza dizem que morrerão pouco mais de duzẽtos homẽs tudo gente ordinaria tirando tres ou quatro soldados honrados. A gente q avia de guerra na fortaleza serão ate sincoenta mil soldados, e da outra gente assi de Vozaca como de fiacuxôs³⁸ e lavradores, e outra gente que se recolheo na fortaleza dizẽ que serião outros sincoenta mil pouco mais ou menos; os quais pelejavão tambem como os soldados e ate a molheres e meninos o fazião de pessoa quãdo era necess^o.

O circuito que sustentarão e defenderão onde dentro passava de quatro legoas de Japão por^{que} defenderão toda a cidade que estava dentro das cavas fazendolhe novas trincheiras e baluartes, tudo o mais que ficou de fora que era cousa muito grande; queimarão, e a cidade que estava da outra banda do rio p^a a parte do norte, pera q os inimigos se não

³⁷ 大名 Daimyô. Senhores de terras do Japão. No dicionário jesuíta: "Grandes do reino, ou nobres." *Vocabolario da lingoa de Japam. op. cit.*

³⁸ 百姓 Hyakushô. Referência aos agricultores. No dicionário jesuíta: "lavrador". *Vocabolario da lingoa de Japam. op. cit.*

aproveitassẽ destas cousas e ficassẽ mais descubertos; dizem que era huã representação de juizo ver arder tantas casas cõ tão asanhado e medonho fogo.

Conforme aos capitulos das pazes como Fideyorisama não quis largar Vozaca por ser a melhor fortaleza de Japão, e no melhor lugar da Tenca que p^a qualquer tempo e occasião lhe monta mais que m^{tos} outros Reinos, ouverão se de entulhar as cavas, e derubar os muros, assi os q cercavão a toda a cidade como os dous da fortaleza, deixando hũ so em pe; p^a o que ficou o Xôgunsama em lugar do pai, cõ todos os mais s^{res} de Japão e gente de guerra. Começou se a obra cõ m^{ta} pressa, e como era tanta a gente se acabou ate meado fevereiro; Isto acabado se foi o xôgun p^a Fuximi e dahi ficava de caminho p^a suas terras, e os mais s^{res} de Japão se tornarão p^a seus Reinos cõ sua gente. Em todo este tempo estiverão cõ grande [356] vigia os de Vozaca não consentindo que nenhũ de fora entrasse na fortaleza, ainda q as pazes já estavam feitas, nẽ ainda agora se descuidão em nada, e vão tomando gente de novo, porque não sabẽ se este inchasso tornara a arrebẽtar de novo, pois não foj curado de rais. Todos assi os amigos como inimigos ainda q destes poucos ou nenhũs quase avia de coração, assi os que se acharão na guerra como os que não forão a ella se espantavão m^{to} de as de Vozaca aceitarẽ concertos de pazes pois sempre ã todos os encontros sairão cõ a melhor, e estavam vitoriosos, tendo a fortaleza tão bẽ fortificada, e chea de m^{ta} e boa gente de guerra, provida de m^{tos} mantimentos, de polvora, e dos mais aparelhos de guerra. Mas como Fideyorisama e sua mãj não são tam bons capitães, e tão ardilosos como Daifusama, e o velho como experimentado, e bom capitão usou dos ardis e meynos que assim apontej, cõ o que os de Vozaca começarão a perder o animo, não há q espantar de nada. Não avia ninguẽ q não desejase que Fideyorisama vencesse e que ficasse cõ a Tenca, assi o falavão abertam^{te} os altos e baixos, os mercadores, e fiacuxos, e toda a mais sorte de gente, até os mininos que escasam^{te} sabião falar, e ate os mesmos q estavam sobre a fortaleza de Vozaca, por estarẽ todos já enfadados deste governo de Quantô³⁹, e por Fideyorisama ser filho de Taicôsama cujo governo foj mujto aceito a todos, e ainda agora estão muj lembrados delles; cõ tudo nenhũ ouve que se ousase a declarar polla parte de Fideyori. Porẽ se elle tivera mão algũ tempo mais não avião de faltar mujtos s^{res} que fizessẽ suas partes, e porque Daifusama entendia, e arreceava mujto isto, esta foj a causa porque desejou tanto, e acometeo, e apressou as pazes.

³⁹ Referência ao governo dos Tokugawa que fizeram sua base em Edo, na região de Kantô.

No q toca a nossas cousas e dos christãos; se Fideyorisama ficava vencedor e cõ a Tenca, por hora ficamos livres do aperto em q estamos, e cõ liberdade p^a pregar a nossa santa lej, mas sempre avia q arreçar ao diante, e cõ m^{to} fundam^{to} porque ficarião os Camis, e Fotoques mais estimados, e venerados do q nunca o forão em Japão. A causa he porq como Fideyori e sua mãj há tantos annos que não fazem outra coisa senão alevantar templos, e renovar varelas, e fazer outras cousas semelhantes em q tem gastado m^{to} grande soma de ouro, e prata, tudo cõ intenção de por esta via alcançarẽ dos Camis, e Fotoques o chegar a ser senhor da Tenca. E todos dizião que esta guerra e vitoria mais tocava a honra dos Camis, e Fotoques, que a Fideyorisama, e q se elle não vência, desta feita melhor era fazerẽ se Christãos, que adorarẽ nos a elles como se nisto [356v] se botassẽ a perder, por onde bem se ve que se Fideyori ficara vencedor, se avião de dar por obrigados elle e sua mãj a honrar aquelles de cuja mão avião de cuidar q lhe viera tanto bem; o mesmo congeito avião de formar, e formavão mujtos gentios particularm^{te} sendo Fideyori filho de Taicô que esta feito cami, e adorado por tal. Com isto agora ficão os Camis e Fotoques abatidos, e vesse o pouco p^a q prestão; assi o julgão os christãos de melhor entendim^{to} que foj particular providencia divina, não ficar Fideyori vencedor, e cõ a Tenca, e por outra via ficar de maneira que ficou p^a que Daifusama este sempre cõ este sôbrosso, e não ouse de bulir livre^{te} cõ os outros. Também como Fideyorisama ficou cõ toda a sua gente que tinha tomado de novo, entre os quaes ha mtos xpãos⁴⁰ honrados, de nome, e bons capitães, e todos ficão livres, e cõ conforme aos cõcertos, ainda ao que toca ao particular de xpãos ficamos ali cõ mujtos christãos honrados que tem suas rendas; no q se ve a particular provid^a divina, porque no mesmo tempo que Daifusama queria acabar a todos, nosso senhor por meyo tão extraordinario, os alevantou, e lhes deu rendas, e remedios, e ainda no exercito do Xôgũ muitos soldados, e capitães se declararão publicam^{te} por xpãos, trazendo a sancta cruz arvorada em suas bandeiras, e as contas ao pescoso diante de todo mundo e dos olhos, e barbas do mesmo velho, que tão inimigo he de tais insinias, mas aqui se ve como não pode nada contradcos [?] o saber, e poder humo; como Daifusama conforme aos conçertos, não ha de entender no governo das terras de Fideyorisama, sempre acharemos ali algũ lugar seguro em q se possão esconder algũs, entre tantos Christãos, ainda quando as cousas chegarẽ a mor aperto do em q agora estamos. Tambem Daifusama desta vez ganhou pouca honra porque vindo elle em pessoa, cõ tres filhos seus, e quasi cõ todos senhores de Japão sobre hũa

⁴⁰ Abreviação comumente usada na época para "cristãos".

so fortaleza, nũca se atreueo, a lhe dar hũ combate geral, nẽ lhe pode fazer mal algũ, nẽ derrubar hũ palmo de muro nem cortar hũ pao das tranqueiras; antes recebeo sempre m^{to} grande dano da fortaleza, e esteve de continuo cõ tão grande medo, que mudava muitas vezes os lugares p^a que se não soubesse de certo o aonde estava. Deseiou as pazes, e as procurou cõ grande instancia, e as acometeo de sua parte, e ellas escasam^{te} concluidas, deixando seu filho o Xôgūsama em seu lugar, p^a concluir o demais, se foi logo pera o Miyaco, e dahi cõ mujta pressa pera suas terras, como quẽ se dava por pouco seguro nas partes do Cami; e todos dizẽ que se as cousas se [357] tornarẽ a emburilhar, o q he m^{to} contingente, conforme ellas ficarão mal soldadas, que se não ousara a abalar facil^{te} de suas terras, pois já experimentou as forças de Vozaca, e cada vez se areceara mais de que avera quẽ faça suas partes.

As pazes, como digo, ficarão feitas, mas geralm^{te} todos tem pera si, que serão de pouca dura, e que sedo avera nova guerra, e assi ninguẽ se descuida, e se aparelhão p^a o que vier. Nosso S^{or} ordene o q for por amor seu santo serviço e bẽ desta Xpão^{de} quanto mais elles tem que entender consigo mesmos, tanto menos o fazem cõnosco, e nos excratamos [?] nossos ministerios cõ mor liberdade, e a Christandade esta mais descansada. Agora guardamos muj estreito fissocu, ou recolhimento procurando que por nossa parte não se saiba claram^{te} que estamos em Japão, porque se souber e a paz continuar, he muito de arreçar, que se faça algũa diligencia sobre nos, cõ o qual nos veremos em grãde aperto, e he muj provavel, que descobrirão algũs; mas confiamos ã Nosso Senhor que acudira por esta rica Igreja, e seus ministros, se nos buscarẽ e derẽ cõ nosso não sei o que nos farão, mas confiamos ã Nosso senhor, e nos santos sacrificios e orações que vossa paternidade de continuo faz, e manda fazer por nos por toda a nossa comp^a, que não faremos cousa em menoscabo da honra de Deos e da Comp^a, e do bem de nossas almas, e edificação desta Igreja, pois todos os q estão em Japão ficarão com resolução de dar a vida por amor de Deos ajudados de sua santa graça, e pollo bem destas almas, quando assi for necessario.

Acrescentarej no fim de tudo o que Arimadono fez com os xpãos nas suas novas terras do Reyno Fiũga. E foj que antes de partir p^a guerra de Vozaca lhe aconselhou el Rej de Satçuma, por se lhe ter encomendado, que mandasse chamar a seus criados antigos e so serviço delles, porque por derradeiro elles são os fiéis. O Tono ou por lhe parecer bem o conselho do de Satçuma, ou por contempolitizar cõ elle, os mandou chamar a m^{tos} que estavam neste Nangasaqui e no seu contorno, dizendo que lhe dava licença p^a serẽ Christãos, mandando lhe juntamẽte prata pera o caminho. Algũ sincoenta, fiados de palavra do Tono se forão p^a

Fiūga, ainda q outros como já o conhecẽ bem não se quizerão abalar forão os pobres gastando no caminho m^{to} mais dobrado do que o Tono lhe mandou quãdo la chegarão era ia partido p^a o Cami, esperarão ali ate a sua tornada. Elle depois de tornado da guerra ou por já não ter necessidade de gente, ou por arreçar que lhe viesse algũ mal, se os deixasse livremẽte ser christãos, lhes mandou recado que tornasse atraz, elles alegando como ali vierão sobre sua palavra, e confiados em sua promessa, responderão todos no principio resolutam^{te} [357v] que não podia ser porẽ depois por algũs asinados falsos, que sã o fazer a saber a estes christãos, algũs seus amigos derão ao Tono, e algũs outros meynos semelhantes, de que mujtos usarão ẽ todas as partes, e assi vinte sinco ficarão servindo ao Tono sem entenderẽ mais cõ elles; os mais que resoluta e limpam^{te} responderão de não, se fizerão em hũ corpo p^a se animarẽ e aparelharẽ pera a morte. E p^a tudo o mais que sobre elles viesse, dizem que o Tono desejou de os matar mas não o fez por arreçar algũa perturbação em os mais, e assi os mandou sair de suas terras com gente de guarda a qual os acompanhou ate hũ lugar aonde ia não avia gente, e ali tomãdo os aparte, a cada hũ per si lhes disserão, que tornassẽ a prata que o Tono lhes mandara dar pera o caminho, quãdo vierão de Nangasaqui. Os pobres, e ricos confessores de Xpão como não tinham prata, nẽ donde lhe viesse forão forçados, a largar a quẽ a Catana⁴¹, a quẽ o Vaquizaxi⁴², ou adaga, a quẽ o vestido, ou outra cousa semelhante, e desta maneira feitos mais pobres por amor de xpã, e mais ricos de merecim^{tos} do çeo se vierão algũs delles a este Nangasaqui, outros se forão a outras partes. Estas sã as façanhas de Arimadono p^a continuar com as q fizera na guerra de Vozaca, e as q ate agora fez com os xpãos, e seus criados tão antigos, honrados, e fiéis. Do q tenho escrito sabera V.P. pouco mais ou menos, o estado em que ficamos, e toda esta christandade tão sua amada e querida, e tão dina de cada vez ser mais estimada e favorecida dos homens como o he do ceo, pois lhe tẽ dado tanta abundancia de graça e dõens celestiais, que a fizerão rica e gloriosa cõ tantos e tão insines martyres, e confessores. Também e entendera V.P. a necessidade que todos temos de mais, e mais sermos encomendados de V.P. e de toda a nossa Comp^a diante de Nosso S^{or}, do que não duvidamos, pois estamos certos do particular amor, que V.P. tem a esta sua provincia. E cõ isto acabo encomendãdo me em os santos sacrificios, e orações de V.P. cuja santa benção humilm^{te} peço. De Nangasaqui aos vinte quatro de Março de 1615.

⁴¹ 刀 katana: espécie de espada curva longa usada no Japão.

⁴² 脇差 wakizashi: espada curta usada pelos samurais.

De V P
Minimo filho e servo em Christo

Jeronymo Roiz

[358] em branco